

Piotr Gebala

Universidade Católica de Moçambique

Abstinência sexual dos adolescentes na era da globalização cultural. Estudo de caso na cidade de chimoio em Moçambique (2022-2023)

Adolescent sexual abstinence in the age of cultural globalization. Case study in the city of chimoio in Mozambique (2022-2023)

RESUMO

A abstinência sexual é um fenómeno que é sobretudo discutido no contexto tradicional e religioso. Embora a abordagem de educação sexual abrangente chamada ABC (Abstinência, Fidelidade e Uso de Preservativo) englobe esta estratégia, na prática os programas de educação sexual recorrem pouco a este recurso. O presente estudo focalizou a atenção num adolescente do meio urbano na cidade de Chimoio em Moçambique e analisou a sua percepção em relação à abstinência sexual. Os participantes da pesquisa foram estudantes com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos, das escolas secundárias públicas do curso diurno da cidade de Chimoio. A amostragem probabilística por conglomerado apurou 703 alunos, de ambos os sexos, das cinco escolas secundárias. As respostas foram analisadas através do pacote estatístico SPSS. Partindo de uma abordagem quantitativa a primeira parte da análise recorreu a estatística descritiva, apresentando-se através de gráficos e tabelas, as principais tendências motivacionais na busca de abstinência sexual. Constatou-se que 74.3% dos inquiridos recebem instrução na Igreja de não se envolverem sexualmente e 59% em casa, contudo, as análises posteriores revelaram que as principais razões motivacionais que levam os adolescentes a abster-se não partem da afiliação religiosa. O estudo revelou que 42.4% dos adolescentes não se está a envolver sexualmente porque simplesmente se considera ainda muito jovem. O teste de correlação de Pearson testou se ambos os sexos demonstram as mesmas tendências motivacionais ou se existe alguma diferença significativa entre as razões motivacionais dos rapazes e das raparigas. O resultado demonstrou que há mais meninas do que rapazes que consideram o factor de idade como determinante para não se envolver sexualmente. Aliada a esta razão surge o medo de engravidar, enquanto para os rapazes as razões mais destacáveis são o medo de contrair HIV e a instrução que vem de família. O estudo sugere que o conceito de abstinência deve ser mais explorado, e que os programas de educação sexual devem apresentá-lo como sendo uma alternativa viável enquanto método de prevenção e redução de riscos para uma grande proporção dos adolescentes.

Palavras-chaves: abstinência sexual, educação sexual, prevenção ao HIV/SIDA, adolescentes, Moçambique

ABSTRACT

Sexual abstinence is a phenomenon that is mainly discussed in the traditional and religious contexts. Although, the comprehensive approach to sex education, called ABC (Abstinence, Fidelity and Condom) involves abstinence, in practice, sex education programs make of it little use. The present study focused attention on a teenager from the urban environment in the city of Chimoio in Mozambique, and analyzed his/her perception in relation to sexual abstinence. The research participants were students aged between 15 and 16



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <https://www.ucm.ac.mz>

Revista: <https://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

from the public secondary schools in the city of Chimoio. Probabilistic cluster sampling identified 703 students of both sexes, from five secondary schools, who answered self-designed questionnaire. The responses were analyzed with the SPSS statistical package. Starting from the quantitative approach, the analysis resorted to descriptive statistics, presenting the main adolescent motivational trends related to sexual abstinence. It was found that 74.3% of the respondents receive instructions not to get sexually involved in the Church, and 59% at home, however, the subsequent scrutiny revealed that the main motivational reasons that lead adolescents to abstain do not come from religion. The study revealed that 42.4% of teenagers are not sexually involved because they consider themselves too young. Pearson's correlation tested whether both sexes show the same motivational tendencies. The result showed that there are more girls than boys who consider the age factor as a determinant for not becoming sexually involved. Allied to the above reason is the fear of getting pregnant, while for the boys the most evident reasons were fear of contracting HIV and family education. The study concludes that the sex education programs should indeed present "abstinence", although unfashionable as it may seem, as a viable alternative method of prevention and a motivational tool of postponing the age of getting involved sexually thus reducing the associated risks.

Keywords: sexual abstinence, sexual education, HIV prevention, adolescents, Mozambique

Introdução

O mundo globalizado e sem fronteiras culturais desafia e questiona os valores que um jovem herda na família ou aprende na Igreja. Moçambique não é uma excepção. A literatura identifica-o como um desafio educacional a respeito da sexualidade juvenil que se reflecte em casos de gravidez precoce, casamentos prematuros, elevados índices de HIV e das doenças de transmissão sexual (Morris & Hamid, 2015; CNCS, 2021). Similarmente, um jovem, exposto a um ambiente multicultural, frequentemente cresce carenciado de apoio da sua família, que por seu lado, também se encontra numa crise, enfrentando múltiplos desafios proporcionados pelo mundo em transformação. A saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é ligada ao meio social, cultural e económico onde são inseridos (Morris & Hamid, 2015). Os relatórios em Moçambique apontam que 22% das raparigas e 17% dos rapazes já se encontram activos sexualmente antes de completar os 15 anos de idade (UNICEF, 2012). Embora a tendência de diminuição da idade da primeira relação sexual seja algo observado universalmente, é necessário evidenciar que a exposição à vida sexual precoce contribui para o aumento de problemas sociais e de saúde e, ao mesmo tempo, desrespeita as normas de educação sexual tanto religiosa como tradicional (Saúde, 2013, p. 65; Kabiru & Ezeh, 2007, p. 114).

O presente estudo focaliza-se num adolescente do meio urbano da cidade de Chimoio em Moçambique e analisa os motivos (ou a falta deles) que norteiam a sua vida sexual. O principal objectivo é investigar e testar a sua percepção em relação à abstinência sexual antes de casamento. A abstinência sexual é considerada uma dimensão importante no âmbito da educação sexual tradicional e religiosa e faz parte duma abordagem integral de educação sexual conhecida pela sigla (ABC), com origem na língua inglesa, e significa *abstinência, fidelidade e uso do preservativo*. Segundo a abordagem ABC, a educação sexual dos adolescentes e jovens deve, além da prevenção, inculcar os valores de abstinência sexual e fidelidade (Kabiru & Ezeh, 2007, p. 112).

A literatura defende a opção por uma abordagem da educação sexual de natureza abrangente, que compreenda dois elementos: a abstinência e a contracepção. No entanto, o Plano Estratégico de Resposta ao HIV/SIDA PEN V (2021-2025) está, se não exclusivamente então principalmente, focalizado na promoção de uso de preservativo, sendo uma estratégia preferencial de prevenção do HIV-SIDA (CNCS, 2021, pp. 1, 23). Esta abordagem mais redutora é, também, contestada pelo documento *Africae Munus* que, no seu artigo 72, refere que a educação sexual deve suscitar a mudança de comportamento o que principalmente abrange três elementos; abstinência sexual, rejeição de promiscuidade sexual e fidelidade matrimonial (Benedicto XVI, 2023).

A presente pesquisa enquadra-se dentro da responsabilidade da Universidade Católica de Moçambique de promover uma educação sexual integral, iluminada pela Palavra de Deus e ensinamento da Igreja. Procura, de modo contextualizado, aprofundar a reflexão sobre duas dimensões relativas à abstinência sexual: primeiro, até que ponto um adolescente e jovem conhece o princípio de abstinência sexual e, em segundo lugar, quais os desafios (ou a validade) que a mesma suscita.

Enquadramento Teórico-Conceptual

A globalização é um processo que permite uma acelerada internacionalização caracterizada pela troca de bens, serviços e ideias através do mundo. Os modelos culturais facilmente cruzam as fronteiras influenciando o comportamento humano. A busca universal pelo avanço económico e industrial promove um modelo cultural caracterizado pela idealização do capital e promoção do consumo. A sexualidade também se globaliza e torna-se um bem consumível. Conforme Lowen (1986, p. 201) a cultura globalizada provoca a transposição dos limites sociais expressos na moral ou nos códigos de comportamento. Desta maneira, um jovem que vive num ambiente globalizado, multicultural deve aprender a negociar diversos modelos de inserção social. Estes modelos culturais, por sua vez, possuem invariavelmente diferentes níveis de status e poder (Jensen & Arnett, 2012, p. 475). Os valores seculares e a busca de autonomia que caracteriza a “westernização” vêm sobretudo do Ocidente e são difundidos pelo mundo através dos media (Yang, et al., 2011, pp. 684-685). Assim, o modelo cultural apresentado pelas novelas brasileiras, as séries da “Netflix” ou ainda difundido através do “Facebook” ou outras redes sociais, desafia tanto a tradição Africana como a moralidade religiosa.

Conforme Kabiru e Ezeh (2007, p. 116), podemos distinguir entre a abstinência primária, que significa uma privação completa das relações sexuais antes de casamento, e abstinência secundária que se refere à privação temporária tanto para os jovens antes de se casar, como para os casais. A abstinência sexual faz parte de uma abordagem de prevenção ao HIV/AIDS, chamada popularmente ABC, aprovada pela Sessão Especial de Assembleia Geral das Nações Unidas, que advoga três estratégias: abstinência sexual, fidelidade e uso do preservativo. A abordagem ABC, oferecendo uma gama de estratégias de prevenção, contribui para uma educação sexual integral que, enquanto adaptada segundo as circunstâncias locais, respeita os valores culturais e éticos (UN, 2001).

A abstinência sexual faz também parte da educação tradicional em várias comunidades no continente Africano (Kabiru & Ezeh, 2007, pp. 128-129), no entanto Nhavege-Timbane (2022, p. 360), enfatiza que esta, está relacionada, sobretudo, com a sexualidade feminina. A autora sublinha que o pai, os irmãos, o marido/noivo e os tios exercem o papel principal no que concerne ao controlo da sexualidade feminina, o que, às vezes, inclui a prática do teste de virgindade (Kabiru & Ezeh, 2007). Ainda assim, a abstinência sexual na tradição Africana além de um factor de controlo de sexualidade feminina pode ser também conscientemente escolhida por diversos motivos, que variam desde religiosos até preventivos. Um estudo realizado em quatro países Africanos identificou alguns dos motivos que conduzem os jovens e adolescentes a optar pela abstinência sexual como método de prevenção; em Burkina Faso foram, principalmente, as razões religiosas, enquanto no Malawi, Gana e Uganda a razão da abstinência foram o medo de gravidez precoce e o HIV-SIDA (Kabiru & Ezeh, 2007, p. 126). Nos Estados Unidos a lei da Reconciliação da Responsabilidade Pessoal e Oportunidade de Trabalho de 1996, identifica múltiplas razões que justificam a escolha da abstinência sexual como uma dimensão relevante, entre elas, destacam-se as seguintes: ser comportamento padrão para os jovens em idade escolar, ser a única estratégia cem por cento efectiva para prevenir gravidez precoce, HIV/SIDA e ITSs, ou, ainda, uma prática que ajuda a eliminar o aparecimento de problemas sociais e psicológicos tanto para a criança que nasce fora do casamento, como para os pais e a sociedade em

geral (Kabiru & Ezeh, 2007, p. 112). Para a Igreja Católica, a abstinência sexual antes do casamento, chamada *castidade*, reflecte a *integração positiva da sexualidade na pessoa* e é *um dom de Deus, fruto do Espírito Santo* (Catecismo da Igreja Católica, Compêndio, 2023). Outras confissões religiosas também defendem a abstinência sexual como uma das práticas de moralidade carecida dos seus crentes. No Islã, por exemplo, a segunda maior religião monoteísta do mundo, também existe o conceito de abstinência sexual, e tanto como no Cristianismo, é baseado na sagrada escritura (Spadt, et al., 2014). A relação sexual na abordagem tradicional do Islã é permitida somente no contexto de casamento, no entanto, as mudanças sociais apresentam às sociedades islâmicas novos modelos educativos (Spadt, et al., 2014). Na Arábia Saudita, a educação sexual nas escolas não tem lugar, e o adultério é sancionado com uma punição. A preferência educacional pela abstinência foi confirmada pela pesquisa exploratória, que confrontou participantes das várias camadas sociais da sociedade Saudita com duas abordagens de educação sexual: a primeira baseada na abstinência antes de casamento e a segunda, fundamentada no modelo “*harm reduction*” (redução de danos), que encoraja o adolescente a se precaver tomando medidas preventivas (Horanieh, Macdowall, & Wellings, 2020, p. 426). Ao contrário, no Irão somente cinquenta e três por cento dos inqueridos optou pela abstinência (Mohtasham, et al., 2009). Isso demonstra que as mudanças sociais no mundo globalizado podem influenciar mesmo as sociedades tradicionalmente conservadoras. Diferentes autores enfatizam que o modelo de abstinência até ao casamento é mais comum nos ambientes religiosos e culturalmente tradicionais, que tendem a sancionar o sexo antes de casamento (Horanieh, Macdowall, & Wellings, 2020, p. 426).

As Nações Unidas advogam pelo respeito às tradições e ao contexto religioso-cultural nas escolas, adaptando-se modelos adequados de educação sexual (UN, 2001). De facto, as políticas e as abordagens que demonstram respeito pelos valores culturais e crenças religiosas no que tange à sexualidade humana podem trazer benefícios, porque afectam e determinam a conduta moral da pessoa (Spadt, et al., 2014, p. 1). Infelizmente, a globalização avança sobretudo assente nos valores e ideais que provêm do Ocidente, de modo que o modelo de educação sexual de “redução de danos”, é aquele que é promovido mundialmente e representa os valores laicos e anti-religiosos do Ocidente. Em Moçambique, a sociedade está em transformação, a tradição e a religião ainda desempenham um papel preponderante na vida das pessoas, mas as políticas, promovidas pelos doadores, simplesmente descartam esta herança cultural, sendo omissos quanto à exploração da utilidade da abordagem de abstinência sexual, facto que parece reflectido no Plano Estratégico de Resposta ao HIV/SIDA PEN V (2021-2025), ao estar focalizado principalmente no uso de preservativo (CNCS, 2021, pp. 1, 23).

A abordagem religiosa defende que a abstinência sexual antes do casamento e dentro dos contextos religiosos carregados de fé e princípios morais deve ser valorizada (UN, 2001). Alguns programas, no entanto, não dedicam atenção suficiente à abstinência sexual e omitem o lado cultural e religioso que preenche o íntimo das pessoas e constitui um alicerce comportamental. A “westernização” da sexualidade pode estar a erodir, corromper e criar lacunas nas mentes dos adolescentes ao desenraizá-los do seu próprio meio. Existem também vários argumentos contra a promoção exclusiva da abstinência sexual juvenil. As abordagens que não defendem a promoção exclusiva da abstinência sexual são baseadas nos seguintes argumentos. De acordo com Santelli (2017), centrando-se somente na abstinência sexual não se fornecem aos jovens as ferramentas necessárias para tomadas de decisões informadas sobre saúde sexual.

As teorias psicológicas também apoiam a ideia de que a educação sexual abrangente é mais benéfica do que a promoção apenas da abstinência. De acordo com a teoria da cognição social os indivíduos aprendem através da observação e modelagem (Bandura, 1986). Essa teoria alinha com a ideia de capacitar os jovens e estes assumirem controle da sua própria saúde sexual e tomarem decisões informadas com base em informações precisas. O estudo conduzido por Kirby et al. (2007), testou a eficácia das várias abordagens de saúde sexual e chegou à conclusão que programas abrangentes de educação sexual, que incluem informação tanto sobre abstinência como contracepção foram mais eficazes em retardar a iniciação sexual dos adolescentes.

Metodologia

A abordagem da pesquisa é quantitativa e exploratória com o objectivo de analisar a percepção da abstinência sexual por parte dos adolescentes. A pesquisa quantitativa recorre à recolha e análise estatística dos dados quantificáveis e, no caso da presente pesquisa, para descrever e explicar as variáveis em estudo (Mertler, 2016, p. 108). Os participantes da pesquisa são estudantes de ambos os sexos, das décimas-primeiras classes ou então com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos, das escolas secundárias da cidade de Chimoio, na Província de Manica, em Moçambique. A faixa etária situada entre os 15 e 16 anos foi escolhida intencionalmente, sendo esta idade considerada mediana para possível tempo de iniciação sexual (Kabiru & Ezeh, 2007). A amostragem probabilística por conglomerados apurou 703 alunos (N=703) do universo de cerca de 4130 que responderam a um questionário, composto maioritariamente por uma escala de avaliação de tipo *Likert*. A amostragem por conglomerado é quando as unidades amostrais estão divididas em grupos e amostra é composta somente por alguns destes seleccionados aleatoriamente (Lauren, 2020). Sendo assim, a população, os estudantes das décimas primeiras classes das escolas públicas da cidade de Chimoio foi dividida em cinco conglomerados: Escola Secundária Samora Moisés Machel, Escola Secundária da Vila Nova, Escola Secundária da Soalpo, Escola Secundária de 7 de Abril e Escola Secundária de Tembwe. E, em cada conglomerado foram seleccionadas aleatoriamente duas turmas.

As respostas foram analisadas através do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS). A análise compreendeu duas fases. Na primeira, com recurso à estatística descritiva e produção de gráficos, apresentam-se as principais tendências motivacionais que norteiam o comportamento sexual dos adolescentes. Na segunda, foram conduzidas análises inferenciais com base no teste de correlação *Pearson* que demonstrou a dependência estatística entre algumas variáveis.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 703 alunos de ambos os sexos, que frequentam a décima primeira classe do ensino secundário. Os inquéritos foram respondidos por 326 (46.2%) estudantes de sexo masculino e 377 (53.5%) do sexo feminino. O elevado número de estudantes de sexo feminino demonstra um elemento positivo de procura do ensino secundário por parte das meninas na cidade de Chimoio em prol de igualdade de oportunidades. A educação abrangente e inclusiva constitui um alicerce de desenvolvimento tanto pessoal como também do próprio país. A média da idade dos participantes foi de 17.04 anos ($SD = 1.4$) o que significa que as idades da maioria dos estudantes variaram entre 15 e 18 anos. Dentro deste intervalo de idades a

maioria dos adolescentes procura explorar a sua sexualidade, o que, por vezes, se torna um factor determinante de toda a sua vida futura.

A pesquisa demonstrou que a maior parte dos inquiridos não entende a palavra “abstinência sexual” ou confunde com diferentes realidades. A tabela 1 demonstra algumas das respostas surpreendentes:

Tabela 1. Na sua opinião qual é significado de abstinência sexual?

Algumas das respostas dos alunos

Não fazer sexo com uma menor

É o estímulo que os adolescentes têm.

É acto sexual antes de amadurecimento

É para casar com dezoito anos

É casamento prematuro

É prevenção de doenças

(Autor, 2023)

Para garantir o entendimento do conceito “abstinência sexual” o inquérito usou as palavras alternativas e directas “não fazer sexo antes de casamento”. A revisão de literatura revelou que existem três fontes educadoras da abstinência sexual antes de casamento: a educação sexual abrangente, a educação tradicional e a moralidade religiosa. A pesquisa testou a eficácia destas fontes enquanto a divulgação de abstinência sexual e apurou os seguintes resultados. (65.5%) dos inquiridos afirmaram que conhecem um lugar onde podem receber o aconselhamento em matérias relacionadas com sexualidade, (59%) concordou que existe alguma forma de educação sexual em casa e (74.3%) disse que receberam uma instrução na Igreja para não se envolver sexualmente antes de casamento. Estes resultados apontam a Igreja como a fonte mais prominente de divulgação do conceito da abstinência antes de casamento.

A necessidade da educação sexual abrangente é confirmada por (67.9%) dos adolescentes que acreditam que a primeira relação sexual pode acontecer apenas depois de ficarem com alguém oficialmente. Também, somente (20.4%) consideraram o namoro como uma oportunidade de manter relações sexuais. Estes dados claramente demonstram que a grande parte dos adolescentes estima o valor da abstinência sexual e prefere adiar o primeiro relacionamento íntimo. Neste âmbito podemos questionar as políticas de prevenção (CNCS, 2021) que promovem uso de preservativo sem menção da abstinência sexual, sobretudo na faixa etária em estudo. De acordo com a literatura a abstinência possui uma tripla fundamentação: é um método de prevenção, um valor tradicional e religioso. O vazio educacional parece ser confirmado pela percentagem considerável dos adolescentes que responderam afirmativamente à questão: *ninguém disse que “transar” na minha idade não está certo* (38.1%).

A partir destes dados podem ser levantadas, também, duas questões: qual é a idade ideal em que um adolescente deve aprender sobre o uso de preservativo e que adolescente deve ser aconselhado a usá-lo. Qualquer que sejam as respostas, as evidências desta pesquisa demonstram a importância da educação sexual abrangente (ABC), uma necessidade de personalizar mais as mensagens segundo o grupo alvo e uma necessidade de apresentar aos adolescentes a abstinência sexual não somente como um método de prevenção, mas também como um valor tradicional e religioso. Abordagem que vai ao encontro do disposto no número 20 da Declaração de Compromisso sobre VIH/SIDA aprovada na sessão extraordinária da Assembleia geral da ONU de 2001, que sublinha:

“ (...) o importante papel dos factores culturais, familiares, éticos e religiosos na prevenção da epidemia e no tratamento, cuidados e apoio, tomando em consideração as particularidades de cada país, bem como a importância de respeitar todos os direitos humanos e liberdades fundamentais” (UN, 2001, p. 11)

A pesquisa tentou elucidar as razões que podem levar os adolescentes a preservar ou não preservar a abstinência. A tabela 2 demonstra as principais razões que levam os adolescentes a se envolverem sexualmente.

Tabela 2 As principais razões que levam os adolescentes a se envolverem sexualmente.

A variável	Frequência	%
Os adolescentes querem experimentar	237	33.6
Os adolescentes não controlam a sexualidade	175	24.8
O namorado/a está a pressionar	109	15.9
As adolescentes querem dinheiro	84	11.9
Os adolescentes querem casar	80	11.3

(Autor, 2023)

O desejo de experimentar e viver a sua sexualidade foi uma das razões mais prominentes com (33.6%) dos adolescentes. Aliado a isso, a falta de domínio dos seus próprios impulsos ou a falta de autocontrolo e autodomínio (foi reportado por 24.8% adolescentes). Cumulativamente estas primeiras duas variáveis englobam (58.4%), mais de metade dos adolescentes inquiridos. Uma abordagem de educação sexual abrangente e sincera podia ajudar os adolescentes a descobrir e experimentar a sua sexualidade de forma mais gradual e adaptada às suas necessidades, já que (67.9%) gostaria de se relacionar numa situação social já oficializada. Por outro lado, uma proporção considerável dos adolescentes revela-se como sendo pressionada pelo namorado (15.9%), o que sugere alguma vulnerabilidade feminina na sua capacidade de dizer não ou a prevalência de algumas atitudes machistas ou de coerção masculina.

A tabela 3 demonstra as razões que ainda levam alguns dos jovens a optarem pela abstinência ou a tentarem adiar o seu envolvimento sexual. O estudo foi feito na faixa etária dos 15 aos 16 anos e (42.4%) dos inquiridos afirmaram ainda sentirem-se muito novos para o início da actividade sexual, enquanto (23%) declararam que a instrução que tinham recebido em casa é uma razão importante para não o fazerem (cumulativamente, estamos a referir-nos a 65.4% da amostra). São adolescentes que apesar de pertencerem a grupos vulneráveis, procuram, por si mesmos, ou pela educação familiar adiar os contactos sexuais para uma outra fase das suas vidas. Note-se que existem, também, adolescentes que têm medo de engravidar (12.7%) ou contrair HIV-SIDA (13.3%).

Tabela 3. As principais razões que levam os adolescentes a não se envolverem sexualmente.

A variável	Frequência	Percentagem
Considera-se muito novo	299	42.4
Os pais proibem	162	23.0
Tem medo de HIV	94	13.3
Tem medo de engravidar	87	12.7
A Igreja proíbe	43	6.1

(Autor, 2023)

Para aprofundar mais as motivações que levariam os adolescentes a procurar abster-se ou adiar os primeiros contactos sexuais, o estudo recorreu a uma análise de associação Pearson Chi-Square, que geralmente é usada para testar associações entre as variáveis categóricas. O objectivo foi entender se ambos os sexos demonstram as mesmas tendências motivacionais ou se existe uma diferença significativa entre as razões que motivam os rapazes e as raparigas. Assim, o teste confirmou que existem diferenças estatisticamente significativas (Tabela 4).

Tabela 4. Pearson Chi-Square Correlação entre género e razões para não se envolver sexualmente.

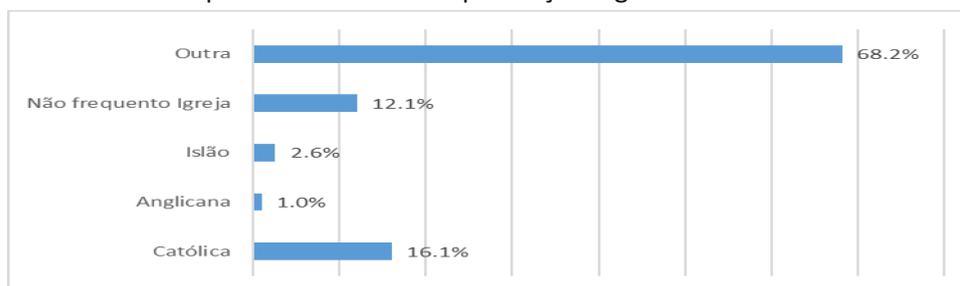
Pearson Chi-Square	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
	34.273	4	.000
Likelihood Ratio	35.065 ^a	4	.000
N of Valid Cases	684		

a. 0 cells (0.0%) have expected count less than 5.

b. The minimum expected count is 20.05.

O valor “*p*” obtido (probabilidade de significância) foi abaixo de 0.05 ($p = .000$). De entre várias motivações vale a pena destacar as seguintes. Há claramente mais meninas (63.5%) do que rapazes (36.5%) que consideram o factor da idade como determinante para não se envolverem sexualmente. Associada a esta razão surge o medo de engravidar para as meninas (55.2%). Para os rapazes, as razões mais destacáveis são; o medo de contrair HIV (56.4%) e a instrução que vem da família (52.8%). Surpreendentemente, ainda 74.3% dos inquiridos se sintam pertença de uma igreja (Gráfico 1) e que a educação religiosa relacionada com a abstinência sexual seja reportada pelos adolescentes como existindo, ela é valorizada como uma razão suficientemente forte somente por 33 ou (10.4%) dos rapazes ($N=319$) e por 10 ou (2.7%) das raparigas ($N=365$), facto que merece mais aprofundamento na medida em que sugere que é uma instrução com pouca eficácia ou aceitação. O Gráfico 1 refere que a maioria da amostra pertence a “outras Igrejas” (68.2%) e somente (16.1%) à Igreja Católica, (2.6%) a Islão, (1.0%) à Igreja Anglicana (tradicionalmente presente em Moçambique) e ainda (12.1%) declararam não frequentar a Igreja. Estes dados apontam para a proliferação de várias Igrejas, mas cuja eficácia em promover a abstinência antes de casamento, se revela questionável.

Gráfico 1. Participantes do estudo e a pertença religiosa

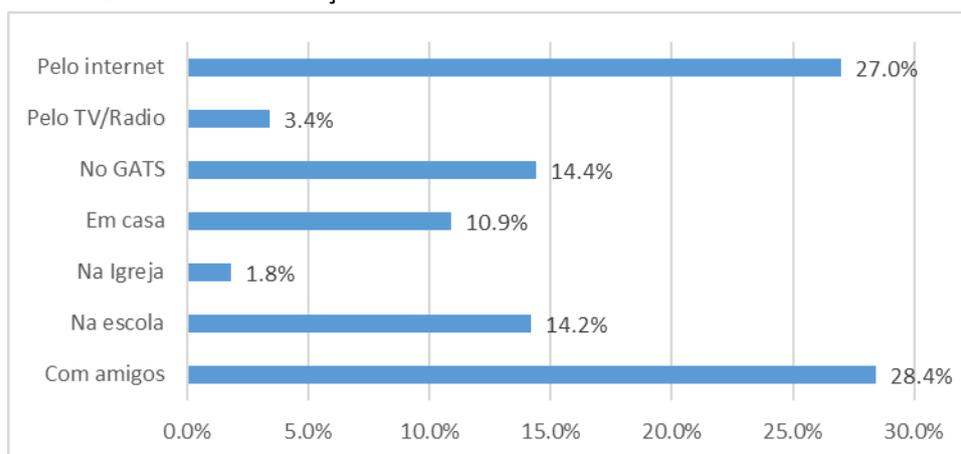


(Autor, 2023)

Até aqui focalizamos a atenção nas fontes de educação sexual mais tradicionais, tais como a família ou a igreja que tendem a adoptar abordagens mais restritas ou conservadoras em relação à educação sexual dos adolescentes. Mas, torna-se evidente que elas constituem fundamento motivador somente para uma pequena fracção de amostra, (23%) no caso da família e (6.1%) no caso de Igreja (Tabela 3).

Aparece então a necessidade de resposta a uma nova pergunta: quais são efectivamente as fontes de educação sexual dos adolescentes? O gráfico 2 apresenta-nos uma informação completa e diversificada a esse respeito. Pode constatar-se que duas das maiores fontes de educação sexual são: os amigos (28.4%) e a Internet (27%). Outras duas fontes importantes são: os GATS (Gabinete de aconselhamento e testagem) (14.4%) e a escola (14.2%). Com menos relevância, encontramos a casa (10.9%), a rádio e TV (3.4%) e a Igreja (1.8%). Podemos constatar que enquanto a Igreja e a casa lideram quanto a promoção da abstinência ou encorajamento dos adolescentes a não se envolverem sexualmente, já no que respeita à educação sexual mais abrangente lideram os amigos e a Internet.

Gráfico 2. Fontes de educação sexual dos adolescentes



(Autor, 2023)

Estes dados conduzem-nos ainda a uma reflexão em torno do trabalho desenvolvido pelas instituições destinadas para prestar o serviço de aconselhamento (GATS) já que foram identificadas somente por 14.4% dos adolescentes como uma fonte de educação sexual, bem como à relevância que a internet começa a assumir neste âmbito. Pode-se pressupor que esta tendência se vai tornar cada vez mais acentuada com a proliferação dos meios digitais, a facilidade de uso e confidencialidade garantida.

Conclusão

Este estudo revelou que a abstinência sexual entre adolescentes na cidade de Chimoio, Moçambique, é fortemente influenciada pela intersecção da globalização cultural com factores sociais e tecnológicos. Os resultados destacam a importância de reconhecer a diversidade de influências que moldam as atitudes e comportamentos dos jovens em relação à sexualidade.

A globalização cultural trouxe consigo novos padrões de comportamento e normas sociais que podem contrastar com valores religiosos e tradicionais locais. A exposição a diferentes perspectivas através da *media* e da internet pode influenciar as percepções dos adolescentes sobre a sexualidade. No entanto, os resultados também indicam que factores culturais e sociais enraizados continuam a desempenhar um papel fundamental na tomada de decisões dos jovens.

O elevado nível de desconhecimento do conceito de abstinência sexual entre os adolescentes pode ter a sua origem no relativo *vacuum* educacional, por um lado, e na globalizada liberaliza-

ção sexual, por outro. As mensagens de autocontrole, autodomínio, adiamento da actividade sexual para uma outra fase de vida ou mesmo advocacia da abstinência sexual antes do casamento, partem principalmente da Igreja e da tradição familiar africana. As múltiplas fontes de educação sexual: gabinetes de aconselhamento, radio, TV, internet são principalmente direccionadas para orientar o adolescente como se prevenir, assumindo que já está sexualmente activo ou, em breve, estará. A fase da adolescência é caracterizada como uma fase de querer experimentar e nesta pesquisa o desejo de experimentar aliado a uma dificuldade em saber controlar os impulsos internos e externos surge para 58.4% dos adolescentes como a razão para o envolvimento sexual. Por outro lado, a opção pela abstinência reportada por 65.4% dos adolescentes encontra alicerce principalmente em dois factores: primeiro em uma auto-avaliação do próprio adolescente quanto a ser jovem demais, e segundo em suporte ou estrutura familiar que desencoraja o envolvimento sexual.

Um aspecto que surge, igualmente, relevante é a constatação de que a maior parte dos adolescentes ainda associa a relação sexual com ocorrendo no contexto de relação social normalizada publicamente (relação oficializada ou casamento). Isto pode indicar uma busca pela estabilidade e segurança no relacionamento e alertar para a necessidade de se prover apoio e orientação especifica a estes jovens que se sentem motivados a acreditar em valores morais ou simplesmente a optar pela abstinência como um método de prevenção face à doença e que não é tido em consideração pelos actuais serviços de aconselhamento aos adolescentes e jovens, uma vez que se focalizam sobretudo no uso e acesso ao preservativo.

Conclui-se, portanto, que as intervenções educacionais devem ser sensíveis ao contexto local, levando em consideração tanto os aspectos culturais tradicionais quanto as influências da globalização. Promover a educação sexual de maneira aberta, inclusiva e baseada em evidências é fundamental para capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas e saudáveis. Além disso, é importante envolver famílias, escolas e comunidades na discussão sobre a sexualidade, a fim de criar um ambiente de apoio e compreensão.

Em última análise, este estudo destaca a complexidade do cenário contemporâneo da abstinência sexual entre adolescentes num contexto de globalização cultural. A compreensão profunda destes factores é essencial para informar e sustentar políticas e programas eficazes que promovam a saúde sexual e reprodutiva dos jovens em Chimoio e além.

Referencias Bibliográficas

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive*. Prentice Hall.

Catecismo da Igreja Católica, Compêndio. (2023, Junho 12). Vaticano. Recuperado de https://odnmedia.s3.amazonaws.com/files/Catecismo%20da%20Igreja%20Catolica_%20C20210324-114223.pdf

CNCS. (2021). Plano Estratégico de Resposta ao HIV e SIDA PEN V (2021-2025). Maputo. Recuperado de <https://www.misau.gov.mz/index.php/planos-estrategicos-do-hiv?download=1306:plano-estrategico-nacional-de-resposta-ao-hiv-e-sida-pen-v>

- Horanieh, N., Macdowall, W., & Wellings, K. (2020). Abstinence versus harm reduction approaches to sexual health education: views of key stakeholders in Saudi Arabia. *Sex Education, 20*(4), 425–440.
- Jensen, L. A., & Arnett, J. J. (2012). Going Global: New Pathways for Adolescents and Emerging Adults in a Changing World. *Journal of Social Issues, 68*(3), 473-492. Recuperado de https://login.research4life.org/tacsgr1spssi_onlinelibrary_wiley_com/doi/10.1111/j.1540-4560.2012.01759.x
- Kabiru, C. W., & Ezeh, A. (2007). Factors Associated with Sexual Abstinence among Adolescents in Four Sub-Saharan African Countries. *African Journal of Reproductive Health, 11*(3), 111-132. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19122794/>
- Kirby, D., Laris, B. A., & Roller, L. A. (2007). Sex and HIV Education Programs for. *Sex and HIV Education Programs for, 77*(8), 413–436.
- Lauren, T. (2020). *Cluster Sampling - A Simple Step-by-Step Guide with Examples*. Recuperado de Scribbr: <https://www.scribbr.com/methodology/cluster-sampling/>
- Lowen, A. (1986). *Narcisismo*. Sao Paulo: Circulo de Livro.
- Mertler, C. A. (2016). *Introduction to educational research*. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, Inc.
- Mohtasham, G., Shamsaddin, N., Bazargan, M., Anosheravan, K., Elaheh, M., & Fazlolah, G. (2009). Correlates of the Intention to Remain Sexually Inactive Among Male Adolescents in an Islamic Country: Case of the Republic of Iran. *Journal of School Health, 79*(3), 123-129.
- Morris, J. L., & Hamid, R. (2015). Adolescent sexual and reproductive health: The global challenges. *International Journal of Gynecology and Obstetrics*(131), 1-74. Recuperado de <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1016/j.ijgo.2015.02.006>
- Nhavenge-Timbane, F. P. (2022). A educação sexual da mulher rural na região Sul de Moçambique e o direito à saúde. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, 2*(Especial), 349-366. Recuperado de <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/download/1066/807/3918>
- Santelli, J. (2017). Abstinence and Abstinence-Only Education. In J. L. Chin, & S. K. DeLuca, *The Wiley Handbook of Sexuality Education* (pp. 215-230). Wiley.
- Saúde, M. d. (2013, Junho 20). Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília, Brasil. Recuperado de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
- Spadt, S. K., Dweck, A., Friedman, P. S., Krychman, M., Rosenbaum, T. Y., & Millheiser, L. (2014). CME Information: Sexual Health and Religion: A Primer for the Sexual Health Clinician (CME). *The Journal of Sexual Medicine, 11*(7), 1606-1619.
- UN. (2001). *Declaration of Commitment on HIV/AIDS*. New York: United Nations. Recuperado de https://data.unaids.org/publications/irc-pub03/aidsdeclaration_en.pdf
-

<http://reid.ucm.ac.mz/>

UNICEF. (2012). *Adolescente e normas sociais*. Recuperado de <https://www.unicef.org/mozambique/adolescente-e-normas-sociais>

XVI, B. (2023, Junho 20). *Africae Munus Exortação Apostólica Pós-Sinodal*. Roma, Vaticano. Recuperado de https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20111119_africae-munus.html

Yang, D. Y., Chiu, C.-Y., Chen, X., Tong, J., Cheng, S. Y., Kwan, L. Y.-P., & Yeh, K.-H. (2011). Lay Psychology of Globalization and Its Social Impact. *Journal of Social Issues, 64*(4), 677--695. Recuperado de https://login.research4life.org/tacsgr1spssi_onlinelibrary_wiley_com/doi/epdf/10.1111/j.1540-4560.2011.01722.